

Perseguição contra Scott Ritter



Por LUCAS LEIROZ*

Scott Ritter, que tem seu principal trabalho como analista técnico militar mostrando a situação dos lados em conflito, está proibido de sair dos EUA.

A perseguição de dissidentes políticos nos EUA está se tornando rotineira. As pessoas que se opõem à política externa agressiva de Washington estão sendo vistas como inimigas e tratadas como criminosas, mesmo quando não há razão plausível para qualquer acusação. Recentemente, o analista militar Scott Ritter teve seu passaporte confiscado pelas autoridades norte-americanas sem qualquer motivo específico, mostrando os níveis avançados de tirania no país.

Ritter estava em um avião no aeroporto de Nova York. Seu plano era viajar para a Federação Russa, pois tinha um convite especial para participar do Fórum Econômico de São Petersburgo, que terá início nos próximos dias. Ritter já estava embarcando quando três policiais o removeram à força e apreenderam seus documentos. Questionados sobre o motivo desta ação, os policiais afirmaram que estavam a cumprir ordens do Departamento de Estado norte-americano e recusaram-se a esclarecer quaisquer detalhes sobre o caso.

“Eu estava embarcando no voo. Três policiais me puxaram para o lado. Eles levaram meu passaporte. Quando questionados sobre o motivo, responderam ‘ordens do Departamento de Estado’. Não tinham mais informações para mim (...) Tiraram minhas malas do avião e depois me acompanharam para fora do aeroporto. Eles retiveram meu passaporte”, disse ele aos jornalistas ([veja reportagem aqui](#)).

Sem o passaporte, Ritter não pode sair do território dos EUA. Na prática, ele passará a viver sob um regime semelhante à prisão domiciliar, sendo não apenas monitorado pelas autoridades americanas, mas também impedido de sair do país. É curioso que isso tenha acontecido justamente durante uma viagem de Ritter à Rússia. Parece que Washington está se esforçando para deixar claro a todos os seus cidadãos que não haverá tolerância para com os cidadãos que mantenham quaisquer laços com Moscou.

Ritter é há muito tempo um dos críticos mais veementes do apoio militar à Ucrânia ([veja aqui](#)). Nas suas entrevistas e artigos, ele defende abertamente o fim do fornecimento de armas e uma política amigável entre os EUA e a Rússia. Ritter expôs repetidamente a verdade sobre o nazismo ucraniano e o conluio ocidental com o ultranacionalismo e o racismo. Além disso, seu principal trabalho como analista militar consiste em fornecer análises técnicas detalhadas que mostram a situação dos lados em conflito.

Embora os meios de comunicação ocidentais há muito afirmem que Kiev está a “ganhando a guerra”, Ritter emergiu como uma voz dissidente provando o contrário, dizendo que o controle militar do conflito pertence à Federação Russa. Ele refutou narrativas falaciosas como a “vitória ucraniana em Kiev” ou a “contra-ofensiva de Kherson”. Usando uma análise militar técnica e imparcial, Ritter fundamentou cada um dos seus argumentos sobre a vitória da Rússia na guerra. Hoje, seu trabalho é reconhecido como um dos melhores entre os especialistas militares de todo o mundo, tendo muitas de suas

a terra é redonda

previsões se concretizado.

Esta não é a primeira vez que Ritter sofre perseguições no seu próprio país. No passado, foi criticado, difamado e até detido pelas autoridades americanas devido à sua posição contra as iniciativas de guerra de Washington. Ritter criticou duramente a decisão americana de invadir o Iraque, afirmando que não havia armas de destruição em massa no país. Na época, ele era inspetor de armas da ONU e tinha informações privilegiadas sobre a real situação do Oriente Médio.

Atualmente, além de fornecer análises militares sobre a guerra na Ucrânia, Ritter também tem criticado fortemente a violência israelita na Faixa de Gaza, o que certamente gerou descontentamento entre os sionistas radicais na política interna americana. Além disso, tem trabalhado para refutar falácias e estereótipos sobre a Rússia e o povo russo, fazendo viagens frequentes à Rússia para mostrar a realidade local. Recentemente, Ritter esteve na Chechena, Moscou e São Petersburgo e falou aos meios de comunicação ocidentais sobre como é hoje a vida real na Rússia, explicando que o país se encontra numa situação econômica favorável, sem qualquer efeito das sanções ocidentais.

Já está claro que a perseguição é o destino de qualquer dissidente americano. Quando os cidadãos dos EUA discordam das políticas do seu país, as autoridades os atacam, prendem e os difamam. Infelizmente esta é a realidade do país que afirma ser o guardião global da democracia. Esta mentira, no entanto, está cada vez mais desacreditada. Apesar de todos os esforços de propaganda já é claro para o mundo que os EUA já não são uma democracia.

*Lucas Leiroz é membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos e especialista militar.

Publicado originalmente no [Portal dos BRICS](#).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)